

Indexação de fotografias a partir da “Mirada”: análise de diferentes pontos de vistas acerca de uma fotografia

Gislene Rodrigues da Silva¹; Célia da Consolação Dias²

Recibido: 8 de octubre de 2020 / Aceptado: 20 de diciembre de 2020

Resumo. Assim como a indexação de objetos textuais a indexação de objetos imagéticos, também, pode ser caracterizada como um processo subjetivo. Este aspecto pode ser ressaltado considerando que o olhar e a percepção do usuário contribuem para dar sentido e auxiliar na interpretação da imagem analisada. Além disso, constatou-se que o olhar é influenciado por estímulos adquiridos pelas inúmeras experiências vivenciadas, pela cultura e aspectos sociais estabelecidos na sociedade onde o usuário está inserido e, como ele se relaciona com tudo isso no mundo. O objetivo deste estudo é avaliar se a indexação sob a perspectiva dos usuários pode oferecer informações relevantes para representação de conteúdo a partir da aplicação do Modelo de Leitura para Indexação de Fotografias proposto por Silva (2018). Este Modelo utiliza aportes teóricos da Comunicação Visual e da Teoria da Indexação na Ciência da Informação e é formado por dois níveis de leitura. A aplicação do modelo proposto possibilita ao indexador fazer questionamentos à fotografia a partir do “Método Complexo” e das “Funções Primárias da Imagem” com o uso das questões indexadoras propostas. Como resultado, observou-se os grupos indexaram a mesma fotografia sob diferentes pontos de vistas, revelando a “Mirada” dos usuários acerca das informações coletadas sobre o contexto da fotografia analisada e da seleção das palavras-chave para descrever o conteúdo da fotografia.

Palavras-chave: indexação de fotografias; mirada; modelo de leitura; comunicação visual.

[en] Indexing of photographs from the “looking”: analysis of different points of view about a photograph

Abstract. Just like indexing textual objects, image indexing can also characterize as a subjective process. This aspect can be highlighted, considering that the user’s point of view and perception contribute to give meaning and help in the interpretation of the analyzed image. Furthermore, the look is influenced by stimuli acquired by the countless experiences, by the culture and social aspects established in the society where the user is inserted and how he relates to all this in the world. This study aims to evaluate whether indexing from the users’ perspective can offer relevant information for content representation from the application of the Reading Model for Photography Indexing proposed by Silva (2018). This Model uses theoretical contributions from Visual Communication and Indexing Theory in Information Science and is formed by two reading levels. The application of the proposed model allows the indexer to ask questions about photography from the “Complex Method” and the “Primary Image Functions” using the proposed indexing questions. As a result, it was observed that the groups indexed the same photograph from different points of view, revealing users’ “look” at the information collected about the context of the analyzed photograph and the selection of keywords to describe the photograph’s content.

Keywords: photography indexing; looking; reading model; visual communication.

Sumario. 1. Introdução 2. Marco teórico-conceitual-metodológico 3. Metodologia 4. Resultados e discussão 5. Conclusão 6. Referências

Cómo citar: Silva, G. R.; Dias, C. C. (2020): Indexação de fotografias a partir da “Mirada”: análise de diferentes pontos de vistas acerca de uma fotografia, en *Documentación de Ciencias de la Información* 44 (1), 87-94.

1. Introdução

A indexação compreende a identificação do conteúdo temático de determinados objetos de informação com o objetivo de armazenar o assunto sob a forma de termos ou descritores para posterior recuperação da informação

para usos diversos. O processo de indexação é influenciado por um alto grau de subjetividade e aspectos como a visão de mundo e demanda da necessidade de informação dos usuários para os quais o sistema de informação foi pensado. Rubi (2010), também caracteriza a indexação como um processo subjetivo. A autora justifica esta

¹ Pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento - Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil). E-mail: gislenerds@gmail.com

² Professora do Programa de Pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento - Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil). E-mail: celiadidas@eci.ufmg.br

característica afirmando que o processo é realizado por humanos que utilizam de seu conhecimento prévio da linguagem do sistema, da estrutura textual, do assunto e até de mundo e buscam estratégias no momento da leitura documentária para a seleção de conceitos de um documento. Para minimizar essa subjetividade é importante desenvolver modelos de leitura que contribuem para melhorar o processo de indexação.

Assim como a indexação de objetos textuais, a indexação de objetos imagéticos, também, pode ser caracterizada como um processo subjetivo. Neste caso, pode-se afirmar que a subjetividade é um elemento fortemente associado ao ato de olhar e perceber a fotografia. Ressalta-se que o olhar e a percepção do usuário contribuem para dar sentido e auxiliar na interpretação da imagem analisada. Ainda, vale ressaltar que o olhar é influenciado por estímulos adquiridos pelas inúmeras experiências vivenciadas, pela cultura e aspectos sociais estabelecidos na sociedade onde o usuário está inserido e, como ele se relaciona com tudo isso no mundo.

Da mesma forma, a escolha dos termos que serão usados para indexar tais objetos depende do conhecimento do indexador sobre a própria fotografia que está analisando, do contexto sociocultural que está inserido e, principalmente, o conhecimento sobre as necessidades de informação do público que tem interesse nesse tipo de recurso.

Com tudo isso, destaca-se, neste artigo, a importância de analisar esse recurso sob a “Mirada”, de acordo com o olhar ou do ponto de vista do usuário, bem como avaliar, também, em que medida esse olhar pode capturar e agregar informações relevantes para a indexação de fotografias. Desse modo, pressupõe-se que a mirada do espectador pode acrescentar informações e conhecimentos ao processo de indexação que resulta em palavras-chave que contribuem para representar os assuntos das fotografias.

Nessa perspectiva, Solso (1994 apud JÖRGENSEN, 2003, p.204) afirma que “a visualização de uma imagem é, até certo ponto, um ato interpretativo”. Tal afirmativa pode ser analisada do ponto de vista do processo de indexação. Assim, no momento da indexação é importante considerar os aspectos observados pelos usuários e suas contribuições para representar o conteúdo das imagens. Esses aspectos ligados ao olhar das pessoas sobre a imagem é chamado por Abril (2013) de “Mirada”.

Com tudo isso, o objetivo deste estudo é avaliar se a indexação sob a perspectiva dos usuários pode oferecer informações relevantes para representação do conteúdo a partir da aplicação do Modelo de Leitura para Indexação de Fotografias proposto por Silva (2018). Além disso, o intuito foi mostrar que a interpretação e a indexação de uma mesma fotografia podem envolver diferentes pontos de vistas sob a perspectiva da “Mirada” do usuário que é influenciada por fatores sociais, culturais, conforme aponta Abril (2007).

2. Marco teórico-conceitual-metodológico

Este artigo é resultado da dissertação de mestrado intitulada “Modelo de Leitura para Indexação de Fotografias baseado no Método Complexo e nas Funções Primárias da Imagem”. Nesta pesquisa, propôs-se um Modelo de

Leitura em dois níveis para identificar os elementos de informação com vistas a subsidiar a escolha das palavras-chaves para representação dos conteúdos das fotografias através do uso das matrizes para coleta de dados. A aplicação do modelo proposto possibilita ao indexador fazer questionamentos à fotografia a partir do “Método Complexo” e das “Funções Primárias da Imagem” com o uso das questões indexadoras. A Matriz 1 foi construída usando os subsídios teóricos do Método Complexo que permite buscar informações contextuais sobre a criação da fotografia e para preenchimento da Matriz 2. A Matriz 2 utiliza os subsídios teóricos das Funções Primárias da Imagem e, também é composta por questões indexadoras que resultarão em palavras-chave para auxiliar na recuperação das fotografias. Destaca-se que o referido Modelo de Leitura foi validado na pesquisa em aplicações de indexação de fotografias.

Constatou-se que o uso das questões propostas por Català Domènech (2011) no “Método Complexo” e nas “Funções Primárias da Imagem” para analisar as imagens ajudam a obter elementos que colaboram para a análise e a indexação de fotografias. Entre as contribuições dos subsídios do autor destacam-se a identificação de quais textos e imagens estão relacionadas à fotografia com o objetivo de analisar as possibilidades de assuntos, a identificação de qual fato ou acontecimento está ligado à foto analisada, a identificação da intenção do autor e as possibilidades de interpretação dessa foto e até mesmo a verificação se a mirada de uma fotografia ou de uma imagem provoca algum estado emocional no receptor.

Neste artigo a imagem foi considerada sob dois aspectos: como Texto Visual, conforme apresentado por Abril (2013) e como Imagem Complexa, conforme Català Domènech (2015). Em relação ao Texto Visual, Abril (2013) afirma que a sua ocorrência pressupõe a existência de redes textuais em interação. Nesse sentido, o autor afirma que todos os textos interagem com outros textos. O Texto Visual está relacionado à cultura e à forma como o indivíduo o interpreta, ou seja, a concepção de imagem, como apontado por Abril (2013), depende do sentido que uma pessoa dá a esse Texto Visual. Ao mesmo tempo, segundo o autor esta ideia de imagem é influenciada por fatores culturais e sociais que, de alguma forma impactam neste indivíduo.

Ainda, de acordo com Abril (2013), as imagens nunca podem ser compreendidas de forma isolada, isto é, não é possível reconhecê-las fora das redes virtuais e de sua conexão com outras fotos. Elas sempre estão relacionadas a algum imaginário social compartilhado. Esse imaginário social compreende os modos de percepção partilhados por determinado grupo acerca de uma imagem. Logo, pode-se dizer que as imagens estão sempre relacionadas a um contexto sociocultural.

O autor também apresenta três dimensões do Texto Visual: imagem, visualidade e mirada. Quanto à dimensão imagem, o autor afirma que esse recurso está sempre relacionado a algum imaginário social, e pode ser ao mesmo tempo, parte e resultado desse imaginário. A dimensão visualidade está ligada à percepção do Texto Visual que se relaciona também com a experiência individual e coletiva. A dimensão, a “Mirada” está relacionada

à forma como o Texto Visual é visualizado. Esta forma de olhar é influenciada pela subjetividade e recebe influência dos aspectos sociais, culturais de quem o visualiza.

Na concepção de Català Domènech (2015) a imagem é vista como Imagem Complexa. O autor destaca que as imagens não estão isoladas, a propensão é evidenciar que ela seja tratada como um objeto fechado, mas ao interrogá-la é possível perceber que ela está relacionada com outras imagens, pela sua categoria ou pela modo de circulação. Além disso, quando estas imagens estão inseridas nos meios eletrônicos, essas relações ficam ainda mais evidente como na internet.

A Imagem Complexa também se manifesta como uma forma de ver a imagem, com a “Mirada”. Essa complexidade da imagem depende de dois aspectos: a relação que observador estabelece com ela e a forma como ele a interpreta.

O Método Complexo proposto por Català Domènech (2015) compreende uma estratégia que considera diversas formas de interrogar a imagem com vistas a buscar informações que ajudem a ampliar a sua descrição. Dentre as perguntas que devem ser feitas à imagem o autor propõe a elaboração de questões que consideram os seguintes aspectos: a descrição da imagem; a ecologia da imagem e a interpretação da imagem, conforme detalhado a seguir:

Relacionada à descrição da imagem: de que a imagem é composta? busca-se compreender outros elementos da descrição, como autoria e data e verifica se existem e quais são as outras imagens do mesmo autor que estão ligadas à imagem em análise.

Relacionada à ecologia da imagem: de que a imagem se nutre? busca-se compreender quais outros recursos informacionais estão ligados, estão relacionados à imagem analisada e que auxiliam à sua interpretação.

Relacionada à interpretação da imagem: aonde vai a imagem? busca-se compreender as possíveis interpretações da imagem e se essa interpretação mudou ao longo do tempo.

Além do Método Complexo, Català Domènech (2011) também apresenta as Funções Primárias. Estas funções compreendem: Função Informativa, Função Comunicativa, Função Reflexiva e Função Emocional, como indicadas a seguir: a Função Informativa identifica quais fatos e acontecimentos estão relacionados à imagem. A Função Comunicativa determina qual a mensagem transmitida pela imagem, já Função Reflexiva permite reconhecer quais as intenções do autor ao produzir uma imagem e quais as possíveis reflexões que as pessoas podem fazer a partir de sua leitura. Por último, a Função Emocional aponta quais as emoções e sentimentos são transmitidos e provocados nas pessoas ao contemplar uma determinada imagem.

Em síntese o Modelo de Leitura proposto por Silva (2018) é constituído por dois níveis de leitura: nível um que, busca e reúne informações sobre o contexto de criação da fotografia e o nível dois que, a partir dos dados coletados no nível um auxilia o indexador a compreender e a escolher as palavras-chave para representar o conteúdo da fotografia. A aplicação do Modelo de Leitura demanda o uso de duas matrizes: a Matriz 1, baseada no Método Complexo e a Matriz 2 que é baseada nas Funções Primárias da imagem.

Primeiro nível do Modelo de Leitura: composto pela Matriz 1 que é baseada no Método Complexo, é constituído por questões indexadoras que tem o objetivo de fornecer informações descritivas sobre o contexto de criação da fotografia e é usada para subsidiar o preenchimento da Matriz 2.

Matriz. 1. Primeiro nível do Modelo de Leitura para Indexação de Fotografias baseado no Método Complexo.

QUESTÕES INDEXADORAS - PRIMEIRO NÍVEL DE LEITURA	DESCRIÇÃO
De que a Imagem é Composta?	
De que a Imagem se Nutre?	
Aonde vai a Imagem?	

Fonte: elaborado pelas autoras.

O Segundo Nível do Modelo de Leitura. O segundo nível do modelo compreende o uso de um instrumento de coleta de dados nomeado de Matriz 2, que foi utilizado para registrar as palavras-chave obtidas por meio do uso das questões indexadores e fundamentando-se nas informações obtidas pela Matriz 1. Esse instrumento de coleta de dados foi produzido a partir das questões indexadoras elaboradas por meio das “Funções Primárias da Imagem” propostas por Català Domènech (2011).

Matriz. 2. Segundo nível do Modelo de Leitura para Indexação de Fotografias baseado nas Funções Primárias da Imagem.

QUESTÕES INDEXADORAS – SEGUNDO NÍVEL DE LEITURA	PALAVRAS-CHAVE
FUNÇÃO INFORMATIVA DA IMAGEM A imagem fornece alguma informação sobre determinado fato ou acontecimento? Qual é esse fato ou acontecimento é demonstrado?	
FUNÇÃO COMUNICATIVA DA IMAGEM O que a imagem comunica? Qual a mensagem que a imagem transmite? A imagem induz uma ação? A imagem instrui sobre um determinado assunto? A imagem ilustra uma teoria? A imagem ilustra algum objeto de forma realística? O que mostram as imagens?	
FUNÇÃO REFLEXIVA DA IMAGEM A imagem expõe algum pensamento do autor (fotógrafo)? Quais os pensamentos expostos pelo autor da imagem? Qual a intenção do autor da imagem? Qual o possível sentido que o espectador (usuário) pode dar imagem? Quais as reflexões a imagem pode propor?	
FUNÇÃO EMOCIONAL DA IMAGEM Quais as emoções que a imagem pode despertar? Qual a emoção que a imagem transmite? A imagem desperta algum tipo de emoção no espectador (usuário)? A imagem estimula algum estado mental no usuário? no espectador (usuário)? A imagem estimula algum estado mental no usuário?	

Fonte: elaborado pelas autoras.

3. Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa e exploratória, pois buscou compreender o uso do Modelo de Leitura proposto por Silva (2018) na perspectiva da “Mirada” do usuário. Também é considerada como aplicada, pois buscou gerar conhecimento com a aplicação prática do referido Modelo de Leitura com vistas a encontrar respostas para a indexação da fotografia selecionada para esta pesquisa do ponto de vista da Mirada de 24 usuários. Este grupo de alunos são oriundos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil, aqui considerados como participantes da pesquisa. Os alunos foram divididos em quatro grupos compostos por seis participantes. Os grupos foram nomeados de G1, G2, G3 e G4, referente a grupo 1, grupo 2, grupo 3, grupo 4. A amostra deste estudo é constituída por uma fotografia produzida pelo fotógrafo brasileiro José Medeiros no ano de 1951 que retrata a Iniciação de Iaôs (filhas-de-santo) em um pequeno terreiro na Bahia. A seleção desta fotografia, se deve ao fato de ser um ritual secreto do Candomblé, religião que ainda hoje envolve muitos preconceitos e mitos no Brasil e no mundo e assim possibilitar que diversos pontos de vistas dos participantes da pesquisa pudessem ser analisados. Neste estudo, esta fotografia foi nomeada de Amostra 1.



Figura 1³. Amostra 1. Ritual de iniciação das filhas-de-santo (iaôs). Autor: José Medeiros. Acervo Instituto Moreira Salles.

Solicitou-se aos alunos de cada grupo que indexassem essa mesma fotografia utilizando a Matriz 1 e Matriz 2 do Modelo de Leitura. Ressalta-se que eles não utilizaram vocabulário controlado para a indexação e que também não foi repassado ao grupo informações

sobre o tipo de público usuário da fotografia analisada. Assim, a pesquisa foi composta pelas seguintes etapas:

Etapa 1: Apresentação da fotografia, Amostra 1, para cada grupo.

Etapa 2: Busca de informação sobre a fotografia. Não foi dada nenhuma informação sobre a fotografia para esses estudantes com o intuito que eles mesmos buscassem informações sobre o seu contexto de criação.

Etapa 3: Análise e preenchimento da Matriz que corresponde ao primeiro nível de leitura do Modelo. Foi solicitado que a partir das informações obtidas na Matriz 1, os alunos respondessem as questões indexadoras em linguagem livre.

Etapa 3: Análise e preenchimento da Matriz que corresponde ao segundo nível de leitura do Modelo.

Dessa forma, a próxima seção apresenta o resultado do preenchimento das Matrizes 1 e 2.

4. Resultados e discussão

Apresenta-se a seguir o resultado da aplicação do Modelo de Leitura para Indexação de Fotografias separando os dados identificados no Primeiro nível por cada grupo. Na sequência, serão apresentados os dados referentes ao Segundo nível. Os dados foram apresentados desta forma para facilitar a visualização, a análise e apresentar os diferentes pontos de vistas dos alunos sobre a mesma fotografia, a partir da “Mirada”.

Na Matriz 1, a primeira coluna representa as questões indexadoras do primeiro nível do modelo, a segunda coluna apresenta a descrição de cada grupo para cada questão.

A partir deste preenchimento realizado pelos participantes da pesquisa, elaborou-se a análise e considerações sobre a “Mirada” por meio da Matriz 1:

Resgata-se aqui que a aplicação do Modelo de Leitura para a indexação de fotografias proposto por Silva (2018) é formado por dois níveis e que ambos os níveis é requerido o uso de informações que serão usadas pelo indexador para a identificação do conteúdo descritivo (Matriz 1) e temático (Matriz 2).

A aplicação do Modelo de Leitura pelos participantes relatados neste estudo possibilitou verificar que a Matriz 1, cumpriu o papel de permitir aos participantes da pesquisa a reunião de elementos que auxiliaram na compreensão sobre o assunto retratado na fotografia analisada, bem como usar esses elementos identificados para auxiliar na seleção de palavras-chave representativas sobre a temática da fotografia.

Como resultado da aplicação do primeiro nível de leitura pelos estudantes, constatou-se que foram elencados diferentes tipos de informações acerca da fotografia captada de diferentes fontes de informações disponíveis, comprovando a afirmação de Català Domenech (2013) que aponta sobre a complexidade das imagens, pois não é possível analisá-la de forma isolada, como um objeto fechado e sim como algo dinâmico que possui relação com outros recursos informacionais.

³ Fotografia pertencente ao acervo do Instituto Moreira Salles

Certificou-se por meio do preenchimento da Matriz 1 que os alunos obtiveram diferentes elementos sobre a mesma fotografia, enquanto os grupos G1 e G2 forneceram a sua data de produção os grupos G3 e G4 não consideraram como uma informação relevante. O G1 obteve informações mais completas para compreender sobre a fotografia, tais como técnica fotográfica, a identificação de onde foi publicada a fotografia e porque ela foi produzida. Já o G2 apresentou uma certa sensibilidade sobre a repercussão da fotografia em relação ao candomblé. O G3 apresenta poucas fontes de informação sobre a fotografia. Por último, o G4 registra nessa Matriz um certo preconceito e desconhecimento sobre a religião ao afirmar que a fotografia trata de um ritual de sacrifício de espiritismo.

Observou-se que o objetivo da compreensão do contexto de criação da fotografia por meio da Matriz 1 é oferecer ao indexador mais elementos que o ajuda na seleção das palavras-chave para além do que está evidenciado na foto

e evitar assim, interpretações que não têm relação com o assunto retratado. Além disso, outra função dessa Matriz é fornecer informações que minimize a interpretação pessoal do indexador sobre a fotografia de forma que ele possa preencher a Matriz 2 considerando os dados obtidos por ela e também considere as necessidades dos usuários.

Identificou-se que o registro na Matriz 1 foi de encontro a sua proposta, que é a elaboração de uma informação mais descritiva acerca da fotografia, para compreender melhor o seu contexto de criação. Observou-se que a atividade foi realizada de forma mais impessoal, avaliando as fontes de informação disponíveis, resultando na elaboração de um resumo contextual sobre a fotografia analisada. Mas apesar disso, nesta pesquisa também evidenciou-se que mesmo na Matriz 1, que é descritiva, há evidências de um olhar pessoal do indexador sobre a fotografia e a presença de julgamentos pessoais sobre ela, conforme destacado a seguir:

Matriz. 1. Primeiro nível do Modelo de Leitura para Indexação de Fotografias baseado no Método Complexo.

Questões indexadoras - Primeiro nível de Leitura	Descrição G1	Descrição G2	Descrição G3	Descrição G4
De que a Imagem é Composta?	Autor: José Medeiros; Data: 1951; Técnica: Matriz-negativo. O autor possui mais fotos com a mesma temática que foram publicadas na material intitulada "As noivas dos deuses sanguíneos" pela revista "O Cruzeiro" e em um livro intitulado "Candomblé" lançado em 1957. Em alguns sites consultados os comentários deixados foram de elogios a foto, em outros houve um tom de crítica a ética da revista que a publicou inicialmente.	Autor: José Medeiros. Ano: 1951. A foto retrata a iniciação de iaôs (filhas-de-santo) em um pequeno terreiro na Bahia.	O site Catracalivre.com possui uma reportagem apresentando o contexto da fotografia, informando que ela foi elaborada com o título "As noivas dos deuses sanguíneos", apresentou que a reportagem teve teor sensacionalista e pejorativo, e causou mal estar nos praticantes. O site artsandculture fala sobre o fotógrafo nascido em Piauí e suas obras.	A revista da UFPR apresenta as fotografias como um ritual sagrado.
De que a Imagem se Nutre?	Os sites Olhave, Catraca Livre e da Revista Revestrés utilizaram a fotografia para apresentar a história e o contexto no qual o ensaio, que resultou na fotografia, foi feito e porque foi tão importante na época. O site Enciclopédia Itaú Cultural utiliza a foto para apresentar a biografia do autor. O site Correio Nago utiliza a foto para divulgar o lançamento de um livro que aborda a trajetória do autor da fotografia	A foto a princípio teve um teor pejorativo e sensacionalista causando mal estar entre os praticantes do Candomblé na época, mas depois se tornou um importante registro etnográfico no livro "Candomblé".	O fotógrafo possui mais fotografias desse ritual produzida pela revista O Cruzeiro.	O site do Instituto Moreira Salles possui o acervo produzido sobre o ritual.
Aonde vai a Imagem?	Com base na utilização da fotografia pelos sites citados acima, as possíveis interpretações dadas por eles são: Candomblé, Ritual secreto, José Medeiros, Jornalismo; A partir da consulta ao site Olhave as palavras-chave utilizadas na indexação foram: Candomblé, Ensaio, Featured, Fotografia, Fotojornalismo, Georgia Quintas, IMS, Jose Medeiros, Livro, O Cruzeiro; O site Catraca Livre usou para indexação as palavras-chave: Candomblé, Foto, Fotojornalismo.	A foto foi publicada em uma matéria do jornal O Cruzeiro e foi o primeiro registro fotográfico de um ritual secreto da religião de matriz africana.	Ritual de iniciação das filhas de santo.	Pessoa coberta de sangue e penas, triste, cabeça raspada, demonstra um sacrifício de espiritismo.

Na Matriz 2, a primeira coluna representa as questões indexadoras do segundo nível do modelo, a segunda

coluna apresenta as palavras-chave de cada grupo para cada questão.

Matriz. 2. Segundo nível do Modelo de Leitura para Indexação de Fotografias baseado nas Funções Primárias da Imagem.

Questões indexadoras - Segundo nível de Leitura	Palavras-chave G1	Palavras-chave G2	Palavras-chave G3	Palavras-chave G4
Função Informativa da Imagem A imagem fornece alguma informação sobre determinado fato ou acontecimento? Qual é esse fato ou acontecimento é demonstrado na imagem? O que mostram as imagens?	Ritual; ritual de iniciação; mulher; iaô; filha de santo; terreiro de Oxóssi; Salvador; Bahia; penas; sangue.	Criança coberta de penas; ritual religioso; ritos religiosos; criança e religião; ritual de iniciação.	Homem; cultura africana; penas; confusão.	Ritual de fé.
Função Comunicativa da Imagem O que a imagem comunica? Qual a mensagem que a imagem transmite? A imagem induz uma ação? A imagem instrui sobre um determinado assunto? A imagem ilustra uma teoria? A imagem ilustra algum objeto de forma realística?	Sacrifício; religião; iniciação; candomblé; cultura africana; cultura brasileira.	O “depois” de um ritual religioso.	Evento; ritual importante.	Crença; rituais de fé; diversidade religiosa, oferecimento; magia.
Função Reflexiva da Imagem A imagem expõe algum pensamento do autor (fotógrafo)? Quais os pensamentos expostos pelo autor da imagem? Qual a intenção do autor da imagem? Qual o possível sentido que o espectador (usuário) pode dar imagem? Quais as reflexões a imagem pode propor?	Desmistificação; religiosidade; tradição; cultura afro-brasileira	Drama.	Evento; evento humilhante; grupo de pessoas; pessoas diferentes.	Espiritualidade; fé; rituais; diversidade.
Função Emocional da Imagem Quais as emoções que a imagem pode despertar? Qual a emoção que a imagem transmite? A imagem desperta algum tipo de emoção no espectador (usuário)? A imagem estimula algum estado mental no usuário?	Entrega; devoção; crença; fé.	Tristeza; raiva; apreensão; solidariedade; resiliência; angústia.	Confusão; Curiosidade; Assombro.	Crença; fé; compaixão; empatia; dor; penitência; tristeza; sofrimento, medo.

Fonte: dados da pesquisa.

A partir deste preenchimento realizado pelos alunos participantes da pesquisa, elaborou-se a análise e traçaram-se as considerações sobre a “Mirada” por meio da Matriz 2:

Observou-se a presença do fator subjetividade. Como a indexação é manual e realizada por pessoas, é inerente o caráter subjetivo que é amenizado com o uso de vocabulários controlados, quando eles são adotados. Percebeu-se uma expressiva diferença entre as palavras-chave disponibilizadas por cada grupo para representar o conteúdo da fotografia. Ao mesmo tempo, observou-se que os grupos de alunos identificaram, em comum, pelo menos uma palavra-chave que expressa a religião de forma negativa e pejorativa, o que evidencia que ainda existe um preconceito ou desconhecimento sobre o ritual religioso.

Como resultado do Segundo nível do Modelo de Leitura reconheceu-se diferentes tipos de palavras-chave captada por diferentes olhares e que revelam os elementos da “Mirada” dos participantes da pesquisa.

Por meio da função informativa, cada grupo identificou as palavras-chave relacionadas a descrição dos elementos presentes de forma evidente na fotografia. Neste quesito identificaram-se as palavras “penas, sangue, mulher, criança coberta de sangue”. Para retratar a fun-

ção comunicativa percebeu-se o uso de palavras-chave relativas ao ritual e à religião Candomblé. Nas funções reflexiva e emocional constatou-se o uso de palavras-chave interpretativas e relacionadas a subjetividade. Para esta função percebeu-se, também a ocorrência de julgamento pejorativo, dos participantes sobre a religião com o uso das palavras “medo, dor, tristeza, sofrimento, penitência, assombro, raiva”. Pode-se inferir que esses julgamentos de forma negativa se devem ao fato de que do ponto de vista histórico e cultural no Brasil as religiões de origem afro são desconhecidas pela maioria das pessoas e, tal desconhecimento pode gerar preconceitos. Assim, ainda existe essa “Mirada” em comum para a religião, uma “Mirada” leiga e de falta de conhecimento sobre o assunto. Não se constatou nenhuma referência dos participantes para uma descrição que retratasse para o sagrado e para o olhar do fotógrafo sobre o corpo da mulher durante o ritual.

Comprovou-se que somente o G1 tentou ser o mais imparcial e utilizar o mínimo de palavras-chave de julgamento sobre o ritual, além disso foi o grupo mais exaustivo na indexação. No entanto, percebeu-se, também que o G3 apresentou palavras que não representam, adequadamente, o conteúdo da foto como “homem, evento, confu-

são, pessoas diferentes” e utilizou palavras negativas em relação a religião como “evento humilhante”, sendo um julgamento pessoal preconceituoso sobre o tema. O G4 realizou a indexação voltada para o ritual religioso, mas também utilizou palavras-chave para expressar negativamente a religião como “sofrimento, tristeza e medo”.

Certificou-se que a diversidade de palavras-chave disponíveis pelos estudantes é resultado da “Mirada” em que cada pessoa apresenta um olhar e uma interpretação sobre a fotografia de acordo com seus conhecimentos, contexto cultural e social ao qual está inserido. Assim, pode-se concluir que apesar de todas as informações sobre a fotografia buscadas em fontes externas, a indexação é realizada considerando pontos de vistas diferentes. Em alguns casos, observou-se que há a presença de opiniões pessoais e julgamentos de valores e com isso pode-se inferir que o uso de vocabulário controlado minimiza a subjetividade inerente a indexação.

Apesar de ser a mesma fotografia analisada, a Matriz 2 apresenta diferentes olhares sobre ela, com o uso de diferentes palavra-chave para retratá-la, o que se configura como uma riqueza de informações e possibilidades que podem ser exploradas pelo profissional da informação durante o processo da indexação de uma fotografia. Para a foto da amostra, somou-se o total de 62 palavras-chave diferentes para representar o seu conteúdo, conforme mostra o Quadro 1.

5. Conclusão

Neste estudo realizado optou-se pela aplicação do Modelo de Leitura para análise de uma única fotografia com o propósito de identificar a diversidade da Mirada do usuário sobre o mesmo objeto. A indexação sob a “Mirada” dos usuários apresenta-se como uma nova possibilidade para o tratamento do conteúdo das fotografias levando em conta um olhar do usuário que, neste estudo mostrou-se diversificado e muito útil para auxiliar o indexador na es-

colha das palavras-chave para a indexação. Esse modelo utiliza os aportes teóricos da Comunicação Visual que ainda não foi utilizado pela Ciência da Informação.

Destaca-se que o Modelo de Leitura utilizado neste artigo, tem passado por novos estudos de validação da pesquisa de mestrado, defendida em 2018. Os resultados desta investigação, em especial corrobora com a ideia de que o referido modelo aplicado por usuários, realizado sob o olhar do usuário, a “Mirada” colabora com os indexadores na elaboração de informações sobre o contexto de produção das fotografias, possibilitando a criação de legendas e de descrição das imagens, bem como no uso destas informações para subsidiar a escolha das palavras-chave para a representação do conteúdo do objeto analisado.

Outro ponto que merece ser destacado é que tais resultados podem ser combinados pelo indexador para estabelecer as palavras-chave mais adequadas, dependendo de qual é o perfil e a necessidade dos usuários de determinada unidade de informação. Certificou-se que esse modelo apresenta-se como um instrumento flexível, ou seja, ele pode ser adaptado para atender às necessidades da unidade de informação e dos diversos usuários de acordo com sua “Mirada” sobre o conteúdo das fotografias.

Com tudo isso, pode-se afirmar que a aplicação do Modelo de Leitura para a Indexação de Fotografias sob o olhar do usuário, a “Mirada” apresentou resultados positivos e pode ser usados por outros bibliotecários. Tal uso pode ocorrer em diversas unidades de informação e em diferentes tipos de acervos imagéticos. Trata-se de um instrumento facilitador para a classificação das informações presentes nas fotografias, já que ele visa compreender o contexto de produção, tem a finalidade de realizar a indexação de forma exaustiva e também busca identificar a “Mirada” do usuário a que se destina. Por último destaca-se que futuramente este estudo pode ser aplicado a outros acervos fotográficos, mas fazendo uso do Modelo de Leitura associado a um vocabulário controlado com vistas a avaliar a qualidade da indexação.

Quadro 1. Palavras-chave resultantes da aplicação da Matriz 2 pelos estudantes

1- ritual;	22- devoção;	43- dor;
2- ritual de iniciação;	23- crença;	44- penitência;
3- mulher;	24- fê;	45- tristeza;
4- iaô;	25- cultura afro-brasileira;	46- sofrimento;
5- filha de santo;	26- criança coberta de penas;	47- medo.
6- Terreiro de Oxóssi;	27- ritual religioso;	48- diversidade;
7- Salvador;	28- ritos religiosos;	49- angústia;
8- Bahia;	29- criança e religião;	50- homem;
9- penas;	30- O “depois” de um ritual religioso;	51- evento;
10- sangue;	31- drama;	52- ritual importante;
11- sacrifício;	32- tristeza;	53- Evento humilhante;
12- religião;	33- raiva;	54- grupo de pessoas;
13- iniciação;	34- apreensão;	55- pessoas diferentes;
14- candomblé;	35- solidariedade;	56- confusão;
15- cultura africana;	36- resiliência;	57- curiosidade;
16- cultura brasileira;	37- magia;	58- assombro;
17- desmistificação;	38- espiritualidade;	59- ritual de fê;
18- religiosidade;	39- fê;	60- crença;
19- tradição;	40- diversidade;	61- diversidade religiosa;
20- cultura afro-brasileira;	41- compaixão;	62- oferecimento;
21- entrega;	42- empatia;	

Fonte: dados da pesquisa.

6. Referências

- Abril, G. *Análisis crítico de textos visuales: mirar lo que nos mira*. Madrid: Síntesis, 2007.
- Abril, G. *Cultura visual, de la semiótica a la política*. Madrid: Plaza y Valde, 2013.
- Catracalivre. Em 1951, José Medeiros realizou o primeiro registro fotográfico de rituais secretos do candomblé. Catracalivre. <https://catracalivre.com.br/criatividade/em-1951-jose-medeiros-realizou-o-primeiro-registro-fotografico-de-rituais-secretos-do-candomble/>
- Catalá Domènech, J. M. *A forma do real: introdução aos estudos visuais*. São Paulo: Summus, 2011.
- Catalá Domènech, J. M., Costa, M. R. “Por um olhar complexo sobre a imagem”. *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, 2015, 38/1, p. 295-308. (<http://dx.doi.org/10.1590/rbcc.v38i1.2216>).
- Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. *Iniciação de uma filha de santo num terreiro de candomblé*. <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra20058/iniciacao-de-uma-filha-de-santo-num-terreiro-de-candomble/>
- Instituto Moreira Salles. *Ritual de candomblé de iniciação das filhas-de-santo*. IMS, <https://ims.com.br/titular-colecao/jose-medeiros/>
- Jorgensen, C. *Image Retrieval: theory and research*. Lanham: Scarecrow Press, 2003.
- Kemoly, C. *Primeiro fotógrafo brasileiro a registrar os ritos do candomblé no Brasil é tema de livro*. <https://correionago.ning.com/profiles/blogs/primeiro-fotografo-brasileiro-a-registrar-os-ritos-do-candombl-2>
- Quintas, G. *José Medeiros e as imagens que não deveriam existir*. Olhavê. <https://olhave.com.br/2015/08/jose-medeiros-e-imagens-que-nao-deveriam-existir/>
- Rubi, M. P. *Política de indexação*. In: Mariângela Spotti Lopes Fujita. (Org.). *A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
- Revestrés. *Candomblé, por José Medeiros*. Revestrés. <http://www.revistarevestres.com.br/fotos/ensaios/candomble-por-jose-medeiros>
- Silva, G.R., Dias, C. C. *Modelo de leitura para indexação de fotografias baseado no método complexo e nas funções primárias da imagem* (Dissertação de mestrado). Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil, 2018. <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECIP-B6VM9Y>
- Tacca, F. “Candomblé: imagens do Sagrado”. *Revistas UFPR*. <https://revistas.ufpr.br/index.php/campos/article/viewFile/1593/1341>